

A revelação de um hobby refinado

■ Presidente toca piano escondido à noite no Alvorada

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA — Sociólogo de prestígio internacional, o presidente Fernando Henrique Cardoso tem usado sua imagem de intelectual refinado para promover espetáculos culturais. Em dez meses de governo, assistiu a três shows musicais, duas óperas, um recital de poesia, uma peça de teatro e vários filmes. O presidente também tem reservado espaço na sua agenda para encontros frequentes com intelectuais e sempre considera oportuno deixar-se fo-

tografar com um livro na mão.

Semana passada, o presidente trabalhou como um autêntico *garoto-propaganda* da cultura. Na quarta-feira à noite, assistiu a um longo recital de poesia, produzido pela atriz Ruth Escobar, no Palácio Itamarati. Cardoso ouviu desde o *rap* até poesia declamada em francês. "O poder não tem que ser necessariamente triste", costuma dizer o presidente.

No dia seguinte, depois de cumprir extensa agenda política, o presidente driblou o cansaço e às 21h30 compareceu ao Teatro Nacional para assistir, durante quase duas horas, ao balé *Carmen*, encenado pelo espanhol Antônio Gades.

Há três meses, o presidente havia protagonizado a mesma cena. Antes de viajar para a Argentina, fez questão de assistir, numa quinta-feira, ao ensaio da ópera *Aida*, cuja estreia estava marcada para o dia seguinte, quando ele já não mais estaria em Brasília.

Ex-professor da Universidade de São Paulo (USP), Cardoso não é acadêmico apenas para consumo externo. Além da pilha de relatórios e projetos que desaba todos os dias em sua mesa, o presidente não dorme sem antes reservar alguns minutos para leituras de interesse pessoal. No momento, seu livro de cabeceira é *A era dos extremos*, de seu amigo, o historiador inglês Eric Hobs-

bawm, sobre o *breve século 20*.

O presidente, que já *cometeu* alguns versos com Haroldo de Campos e outros concretistas paulistas na década de 50, também tem pendores musicais. Nas madrugadas ou nas tardes dos fins de semana, quando está só, Cardoso senta-se ao piano, no Alvorada, e se entrega aos clássicos de Mozart e Beethoven, entre outros. Nesses momentos, não permite nem a entrada de sua mulher, dona Ruth.

Embora promova a música, o teatro e outras artes, Cardoso não compensa o baixo orçamento do Ministério da Cultura, que receberá, este ano, apenas R\$ 104,8 milhões, ou 0,03% do orçamento da União.